

## O ANO LITÚRGICO

Você já deve ter aprendido, na escola ou em casa, que há vários tipos de “anos”:

- ⇒ **ano escolar** – período do ano em que se vai à escola;
- ⇒ **ano civil** – o ano oficial, que começa em janeiro e termina em dezembro;
- ⇒ **ano solar** – período em que ocorrem os movimentos da terra em torno do Sol e outros.

Também a igreja cristã tem o seu “ano”: **o ano litúrgico**.

Vamos explicar melhor o que ele significa: todos os anos, a igreja relembra em suas celebrações os principais acontecimentos da vida de Cristo.

Jesus nasceu, viveu e morreu como todos nós.

Quando criança ele teve a vida de qualquer criança de seu tempo.

Depois cresceu, tornou-se adulto e percorrendo a Palestina com seus amigos, começou a ensinar e a pregar o Reino de Deus e a fazer milagres em nome de seu Pai.

Um dia, foi preso, julgado e condenado a morrer na cruz. Logo depois ressuscitou, apareceu a seus amigos (os apóstolos) e subiu ao céu, onde viverá para sempre com a humanidade.

Pois são todos esses acontecimentos da vida de Jesus que são lembrados nas celebrações litúrgicas da Igreja ao longo do ano.

E como sabemos, pela fé, que Jesus está vivo ao nosso lado, as cerimônias litúrgicas não são apenas lembranças, mas memória, isto é, são celebrações de uma realidade!

As etapas do ano litúrgico são, assim, as memórias das passagens mais importantes da vida de Cristo. E na vida cristã está o próprio mistério de Jesus: ele foi crucificado, ressuscitou e continua vivo nas palavras do Evangelho, estando presente no altar, durante a missa, e entre as pessoas reunidas em nome dele.

O ano litúrgico inicia-se com o Primeiro Domingo do Advento e termina com a festa de Cristo Rei. Os períodos do ano litúrgico, seguidos pelas igrejas de todo o mundo, são: **Advento, Natal, Quaresma, Tríduo Pascal, Páscoa e Tempo Comum**.

Há ainda, além desses períodos, outras ocasiões durante o ano em que a Igreja comemora e homenageia Jesus, Maria, sua mãe e os santos: soa as **solenidades, festas e memórias**.

### ADVENTO

Compõe-se de quatro semanas. Começa quatro domingos antes do Natal e termina no dia 24 de dezembro. A cor das vestes litúrgicas é róseo. Não é propriamente um tempo de penitência, mas de purificação da vida pela justiça e pela verdade, preparando os caminhos do Senhor. Também não é tempo de festa, mas de esperança e alegria moderada, pois arrumamos a “casa” para receber a mais nobre visita, anunciada pelos

Profetas. As personagens bíblicas em destaque nas leituras são: Isaías, João Batista, a Virgem Maria e o Messias.

**Coroa do Advento** – com suas 4 velas que vão se acendendo progressivamente. Retoma-se o costume judaico de celebrar a vinda da luz na humanidade dispersa pelos quatro pontos cardeais. As velas simbolizam, nos quatro domingos, a nossa prontidão e abertura ao Salvador que vem, e marcam o ritmo de espera deste tempo. Nós o aguardamos acordado e vamos a Ele com lâmpadas acesas. Em cada domingo, acendemos uma vela, simbolizando os profetas, São João Batista, Nossa Senhora e Jesus Cristo.

## **NATAL**

Começa aos 25 de dezembro e se prolonga por três domingos. A cor é branca ou dourada. Celebram com grande alegria, o nascimento de Jesus, que se fez Homem para a nossa Salvação. Nossa atitude é de gratidão e de glorificação de Deus “no mais alto dos céus”.

Nesse tempo estão também as festas da Sagrada Família, de Sant Maria Mãe de Deus, da Epifania e do Batismo de Jesus.

## **TEMPO COMUM – 1º PARTE**

Começa logo após o batismo de Jesus e se interrompe na terça-feira antes da quarta-feira de Cinzas. Depois recomeça na segunda-feira após o Pentecostes e vai até o sábado antes do primeiro domingo do Advento. A cor é verde. O tempo comum é um período sem grandes acontecimentos. Aí se apresenta a vida e a pregação de Jesus na rotina de seu dia-a-dia. É um tempo de esperança e de acolhimento da Palavra de Deus, que anuncia longamente o Reino dos Céus.

## **QUARESMA**

Começa na quarta-feira de Cinzas e termina no domingo de Ramos. A cor é roxo. É tempo forte de conversão e penitência, de jejum e de oração. Precisamos renunciar ao mal e aderir a Jesus que carrega sua cruz. É tempo de preparação da páscoa. Compõe-se de cinco semanas. Na quaresma não se diz o “Aleluia”, nem se colocam flores na igreja. Os instrumentos musicais devem ser moderados: somente para sustentar o canto.

## **PÁSCOA**

Você sabe o que quer dizer Páscoa? Em hebraico, que é a língua em que foram escritos as primeiras versões da Bíblia, Páscoa significa “passagem”, rememorando a passagem de Moisés, com todo o povo hebreu, ao retirar-se do Egito e libertar-se da escravidão. Também Jesus, ao ressuscitar, “passou” da morte para a vida, da escuridão à luz. E nós, na Páscoa, somos convidados a realizar essa mesma passagem, isto é, a ressuscitar com Jesus para o amor e para o serviço do próximo.

O período Pascal dura 50 dias. A cor é branca ou dourada, símbolo da alegria.

Vai do domingo de Páscoa até a festa de Pentecostes, que é a vinda do Espírito Santo. Devemos ressuscitar com Cristo!

## **TRÍDUO PASCAL**

No Tríduo Pascal revivemos o mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. O Cristo instituiu a Eucaristia, dando um novo sentido à ceia judaica. Ele é o novo cordeiro pascal imolado no altar da cruz. De seu lado aberto, derramado todo o seu

sangue, nos confere vida nova: Renascemos pela graça; participamos de sua ressurreição (luz). “Se com Ele morremos, com Ele ressuscitaremos”.

As celebrações mais importantes de todo o ano litúrgico são sem dúvida as do Tríduo Pascal. Tríduo quer dizer “três dias” e pascal significa “da Páscoa”. Inicia-se na Quinta-feira Santa e termina no Sábado Santo, com a vigília Pascal.

**Quinta-feira Santa** – Na tarde desse dia, comemora-se a última ceia de Jesus, ocasião em que ele tomou o pão e o vinho, abençoou-os e deu-os aos seus discípulos, dizendo trata-se de seu corpo e de seu sangue: assim Ele instituiu o sacramento da Eucaristia, estabelecendo com o povo a nova Aliança, por meio do seu sacrifício. Foi também durante a última ceia que Jesus lavou os pés dos apóstolos, demonstrando humildade, serviço e amor ao próximo. A celebração na Igreja é geralmente feita à noite.

**Sexta-feira Santa** – Nesse dia a igreja relembra a Paixão e morte de Cristo, numa cerimônia muito especial, realizada à tarde, pois foi por volta das 15 horas que Jesus morreu. Na sexta-feira Santa não há celebração de missas.

**Sábado Santo** – Este é um dia de recolhimento, reflexão e muito silêncio: é o dia em que Jesus permaneceu em seu sepulcro. Na noite do Sábado Santo, renova-se a memória do acontecimento mais importante de nossa fé cristã: a Ressurreição. Há então em todas as Igrejas uma cerimônia muito significativa, a mais importante de toda a liturgia, que é a Vigília Pascal.

#### **TEMPO COMUM – 2º PARTE**

**O sentido:** com a festa de Pentecostes termina o tempo Pascal e retomamos o tempo comum do ano. O que caracteriza cada domingo do tempo comum, além da sua tônica Pascal, é o Evangelho do dia que relata sempre um acontecimento da vida e missão de Jesus. De domingo a domingo, vamos acompanhando Jesus em Sua caminhada missionária.

Esta segunda parte do tempo comum vai da segunda-feira depois de Pentecostes até a véspera do primeiro domingo do Advento.

**Principais celebrações:** Além do domingo, páscoa semanal, celebram-se as festas do Senhor (*Santíssima Trindade, Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo, Sagrado Coração de Jesus, Cristo Rei do Universo*), as festas dedicadas a Maria (*Visitação, Assunção, Nossa Senhora Aparecida*), e se faz memória dos santos e santas. Este período do ano é propício às festas de padroeiro(a) e a outras comemorações locais. No Brasil há os meses chamados temáticos (mês das vocações, da bíblia, das missões). É importante que sejam incorporados na Liturgia como memórias a serem celebradas e não como temas a serem estudados ou explicados.